

● EM MAGÉ

Milícia na política

Operação prende chefe de milícia e busca o vereador candidato a prefeito

O vereador e PM reformado André Antônio Lopes, conhecido como Sargento Lopes (PSD), foi alvo de busca e apreensão da Polícia Civil na manhã desta segunda-feira, em Magé. A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) investiga se Sargento Lopes, que é candidato a prefeito no município da Baixada Fluminense, usava a força política e seu cargo de policial para facilitar a ação de uma milícia que atua há mais de três anos no bairro Suruí.

Pelas redes sociais, Lopes negou fazer parte de milícia e disse correr risco de vida. “Não tenho nada de ilegal na minha casa, não pertencem à milícia e muito menos a um grupo de extermínio. Há duas formas de parar o Sargento Lopes: uma é a bala, que já estamos esperando por um atentado a qualquer momento. A outra é usando a justiça, como fizeram hoje. Colocaram minha família dentro da política”, disse em vídeo. No fim de outubro, Renata Castro, cabo eleitoral da família Cozzolino, foi morta a tiros em Magé, dias após denunciar ameaças. A investigação atual não tem relação com o assassinato.

O filho de Lopes, conhecido como Andrezinho, é PM da ativa e também foi alvo de buscas. Ele é suspeito de agir dentro da corporação para apoiar as atividades da milícia. Com a apreensão de celulares, a polícia espera esclarecer as funções de pai e filho.

“Existe forte vínculo entre o Sargento Lopes e o grupo criminoso. E o Andrezinho facilitava algumas ações do grupo usando sua função”, diz Moysés Santana, titular da DHC, que investiga a milícia há mais de um ano.



DANIEL CASTELLO BRANCO

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Apontado como líder da milícia, André Careca foi preso. Sargento Lopes (detalhe) negou acusações

Milícia matou pelo menos 15 pessoas em 8 meses

• Além dos 29 mandados de busca e apreensão, dez mandados de prisão foram expedidos e nove deles foram cumpridos. O principal contra André Cosme da Costa, o André Careca, apontado como líder da milícia de Magé. Ele foi encontrado em casa, uma residência de certo luxo, com piscina e carro no-

vo na garagem. Com a chegada da polícia, o miliciano chegou a jogar uma arma em cima do telhado. Com André Careca foram apreendidos uma pistola, um taco de baseball, roupas camufladas e dinheiro.

O delegado Moysés Santana afirmou que cerca 15 homicídios ocorreram a mando da

milícia de André Careca nos últimos oito meses. “É uma organização criminosa muito violenta. A investigação começou após muitos homicídios”. Segundo o delegado, muitos assassinatos e torturas, principalmente contra usuários de drogas e traficantes, aconteceram em plena luz do dia.

Armas apreendidas

• Segundo Fábio Corrêa, promotor do Ministério Público do Rio (MPRJ), o grupo de André Careca praticava “atividades típicas de milícia” em alguns bairros de Magé, principalmente em Suruí. Faziam parte do controle a venda de água, gás, cestas básicas, TV a cabo clandestina e cigarro. Segundo Corrêa, foi encontrado até “a existência de um possível prostíbulo de administração do grupo”.

Na ação que prendeu nove pessoas, agentes apreenderam quatro pistolas e um revólver, além de facas, celulares, dinheiro e um carro de luxo.

Assassinatos e torturas

• O Ministério Público do Rio (MPRJ), por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO/MPRJ), também foi responsável pela operação com a Polícia Civil de ontem em Magé. O MP afirmou que a milícia “possui dimensões consideráveis, atuando de forma setorizada, e instalando verdadeiro regime de terror em alguns bairros do município de Magé”. “As investigações apontam que os integrantes figuram como autores de homicídios e torturas ocorridos na região, com o intuito de ‘manter a ordem’ e impor seu domínio territorial”.